



estadao.com.br

Confira as ofertas! Shopping Estadao

Portal Estadao

Buscar

Busca local

LISTAO.com.br

Últimas Notícias

- Mundo
- Nacional
- Economia
- Cidades
- Carnaval 2007
- Ciência e Meio Ambiente
- Aquecimento Global
- Educação
- Esportes
- Pan 2007
- Arte e Lazer
- Vida Digital
- Multimídia

Saúde

- :: Notícias
- :: Especiais
- :: Boletins de áudio
- :: Palavra do especialista

11 de outubro de 2006 - 11h37

Estudo liga dopamina a Parkinson e esquizofrenia

pesquisa

São Paulo - Um artigo publicado hoje pelo jornal da sociedade americana de neurociências, com a colaboração de pesquisadores brasileiros, aponta novo rumo para as pesquisas sobre mal de Parkinson e esquizofrenia. O estudo demonstra que escassez e excesso de um neurotransmissor, a dopamina, alteram profundamente o ciclo do sono de camundongos e produzem quadros neurológicos semelhantes aos apresentados por pessoas que sofrem das duas doenças.

Realizada na Universidade Duke, nos EUA, no laboratório do brasileiro Miguel Nicolelis, a pesquisa foi encabeçada pelo ganhês Kafui Dzirasa e contou com a participação do próprio Nicolelis e de outros sete cientistas, entre os quais os também brasileiros Sidarta Ribeiro e Lucas Santos.

O estudo foi feito com camundongos transgênicos em que é possível regular a produção e a concentração da dopamina. A falta do neurotransmissor interrompia o ciclo do sono dos animais e os deixava aparentemente despertos, em estado de tensão muscular paralisante. O cérebro trabalhava como se estivesse entre a vigília e o sono de ondas lentas, fase do repouso em que não ocorrem sonhos. Sintomas e padrão de funcionamento cerebral semelhantes aos apresentados por quem sofre do mal de Parkinson.

Já a abundância de dopamina induzia um estado de excitação em que a atividade dos neurônios passava a ser como um meio termo entre o estado de vigília e a fase REM (sigla em inglês para 'movimento rápido dos olhos'), período do sono em que o cérebro entra em intensa atividade e ocorrem os sonhos. É como se os dois estados se sobrepusessem.

Nesse caso, os camundongos adotavam comportamentos análogos aos psicóticos - como ficar hiperagitados e correr sem parar quando expostos a alguma novidade, como um ambiente desconhecido.

Neurocientista de prestígio internacional, Nicolelis adquiriu notoriedade no Brasil ao propor e liderar o projeto do Instituto Internacional de Neurociências de Natal (IINN), que está sendo construído no Rio Grande do Norte.

"Derrubamos um dogma da neurociência ao mostrar que a dopamina desempenha um papel fundamental para o ciclo sono-vigília", declara Sidarta Ribeiro, que trabalha com Nicolelis há seis anos e hoje é o coordenador de pesquisas do IINN.

Até agora, predominava a idéia de que, entre os principais neurotransmissores, a dopamina seria o menos relacionado ao sono uma vez que, ao contrário dos demais, sua quantidade no cérebro permanece praticamente inalterada quando se adormece.

Outra novidade que o artigo anuncia é a possibilidade de ver distúrbios tão distintos quanto Parkinson e esquizofrenia como dois extremos de um mesmo fenômeno, determinado pela quantidade de dopamina no cérebro.

Isso não significa, frisa Ribeiro, reduzir toda a complexidade de uma psicose a dosagens de um neurotransmissor. "Abriu-se um novo caminho para a compreensão de distúrbios neurológicos e mentais, que poderá inclusive dar origem a novos tratamentos, mas sabemos que doenças como a esquizofrenia estão relacionadas a múltiplos outros fatores."

Sonhando Acordado

Celulares em até 12x sem juros!

Shopping Estadao

CLASSIFICADOS zap

Imóveis	Veículos
Empregos	Mix

Canais

- Shopping
- Blogs estadao.com.br
- Revista Feminina
- Consultor Jurídico
- Link
- Agronegócios
- Jornal do Carro
- Finanças Pessoais
- Investimentos
- Turismo
- Aventura
- Tempo
- Loterias
- Horóscopo
- Foto Repórter

Ferramentas

- RSS
- Discador
- Webmail
- Canal do Leitor

Veja Também

- Guia de Serviços
- Top Imobiliário
- Prêmio de Mídia
- Curso de Jornalismo

Conheça o Estadão

Responsabilidade
Corporativa

Um dos responsáveis pelo recente retorno de Sigmund Freud ao contexto das neurociências, Ribeiro celebra mais uma evidência de que as idéias do criador da psicanálise ajudam a vislumbrar processos cerebrais com muito mais nitidez do que a maioria dos biólogos e médicos imagina: "Freud associava as psicoses aos sonhos. Mas desde os anos 50, repete-se que ele teria cometido um equívoco fundamental quanto à natureza das psicoses. Agora vemos que, na verdade, dopamina, sono, sonho e psicose estão intimamente relacionados. Isso permite interpretar as alucinações da esquizofrenia como sonhos deflagrados durante a vigília."

Marco Antonio Prado, do Programa de Pós-Graduação em Farmacologia Molecular da Universidade Federal de Minas Gerais, diz que o estudo do grupo de Nicoletis pode ser o primeiro passo para novos meios de diagnóstico capazes de identificar o mal de Parkinson muito antes da fase em que surgem os problemas motores. "Isso poderá propiciar pelo menos que se retardem e amenizem os sintomas."

Flávio Lobo

O ESTADO DE S. PAULO



Assine
Portal do Assinante

jornal da tarde



Assine
Portal do Assinante